



BRICS: O PAPEL DO BRASIL NO BLOCO POLÍTICO-ECONÔMICO DO FUTURO

Arthur de Castro Oliveira

Felipe Ávila Braun

Vinicius Ávila Braun

Orientador: Jairo Oliveira de Castro

Coorientador: José Aparecido dos Santos Júnior

Brazilian International School

Resumo

Caracterizada pelo seu caráter multipolar, as relações internacionais atuais impõe um desafio para o Brasil e o seu projeto geopolítico. Historicamente, o Brasil, por estar localizado na zona de influência estadunidense, sempre se aproximou geopoliticamente do “Ocidente”. Entretanto, na virada do século, surge um novo conceito na política internacional brasileira: o BRICS. Este bloco que começou de maneira informal, em um alinhamento de interesses entre Brasil, Rússia, Índia, China, e posteriormente a África do Sul, escancarou uma nova oportunidade geopolítica para o Brasil. Este trabalho visa explorar qual a maneira mais vantajosa para o Brasil, por meio do BRICS, atingir o protagonismo internacional em fóruns multilaterais, além de econômica e politicamente. Além disso, o estudo também espera compreender os benefícios de uma moeda comum aos membros do bloco político-econômico.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Política Externa Brasileira. BRICS. Moeda Comum BRICS.

Introdução

Historicamente, observa-se que as relações internacionais do Brasil sempre foram afetadas por terceiros, desde a época da colonização portuguesa, até o imperialismo estadunidense que pautou a política interna brasileira por bastante tempo. Por conseguinte, o Brasil nunca foi dono do seu próprio destino, um estado-nação verdadeiramente soberano e livre para tratar das suas questões e necessidade para se afirmar como uma potência. Entretanto, na virada do século, uma nova oportunidade se mostrou para o Brasil protagonizar o quadro internacional: o BRICS, um agrupamento de países emergentes que conectou Brasil, Rússia, Índia, China e posteriormente a África do Sul.

Durante a primeira década do século, entre 2003 e 2007, os países do BRICS representaram mais de 65.7% da expansão do PIB mundial, e atualmente representam 26% do PIB global. Inegavelmente a liga dos 5 países emergentes se mostra extremamente promissora no que diz respeito ao futuro do status quo da política internacional. Em um cenário de decadência do Ocidente, encabeçados pelo EUA, que lida sistematicamente com crises internas, e composto pela Europa Ocidental, que vê a sua população envelhecer e consequentemente a sua economia entrar em recessão, o BRICS cada vez mais se coloca como o sucessor do polo do poder político e econômico mundial.

A partir deste cenário, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o BRICS e o papel que o Brasil poderá exercer junto ao bloco político. Portanto, a origem do BRICS será investigada, além de um breve estudo a respeito da política e da economia de seus membros e o que os intersecciona. Posteriormente, o Brasil será objeto de estudo do presente trabalho, através do exame de seus principais parceiros comerciais e comparando-os em relação ao Brasil. Finalmente, o trabalho terá como objetivo analisar a trajetória política do BRICS durante o século e atualmente, tendo como foco qual o papel do Brasil dentro deste contexto.

Após a virada de ano, a qual representou uma grande virada no contexto político brasileiro, as relações internacionais brasileiras com os Estados Unidos, com a Rússia e com a China, foram alvo de intenso debate junto à mídia e à população. A priori, podem parecer casuais e triviais as conversas e colaborações que o Brasil possui com cada uma das potências mundiais. Entretanto, isso representa a grande disputa geopolítica que pauta a política internacional no mundo todo: a disputa pela hegemonia política entre os EUA e a UE contra os países emergentes, principalmente China e Rússia.

O Brasil é uma grande peça no tabuleiro do xadrez internacional, visto que possui um viés neutro, política, econômica, estratégica, e geograficamente em relação aos dois pólos. Por ser um país instável, internamente o Brasil sempre sinaliza comercialmente para as duas esferas de poder, mantém relações diplomáticas saudáveis com quase todos os países e está afastado continentalmente de todas as disputas, representando a maior força geopolítica da América Latina, além de ser uma economia emergente, ainda que tenha passado por crises recentes.

Tendo em vista todas essas questões, compreende-se a relevância de uma pesquisa que busque aprofundar-se em relação à dinâmica geopolítica em que o Brasil está inserido, além de ser uma peça chave do BRICS. Como o BRICS se estrutura e quem são os países integrantes? Qual o papel do Brasil no BRICS? Quais são os maiores parceiros políticos, econômicos e comerciais do Brasil? Como o Brasil posiciona suas relações internacionais com o BRICS e outros parceiros comerciais importantes? Qual seria o impacto de uma moeda comum aos integrantes do BRICS? Este trabalho se propõe a debater todas essas questões e dissertar sobre os questionamentos.

Objetivo

O objetivo principal desta pesquisa é analisar de que maneira o Brasil, através do BRICS, deve pautar as suas relações internacionais, de modo que isso seja um ponto chave para o Brasil assumir um papel de protagonismo perante a comunidade internacional. Além disso,

quais seriam as vantagens de uma moeda comum aos membros do BRICS?

Metodologia

Neste estudo sobre os BRICS e o papel do Brasil no bloco político-econômico, utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, devido à complexidade do tema, que requer uma compreensão aprofundada das políticas, dinâmicas de poder e relações internacionais dentro do Brasil e do BRICS.

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando principalmente o livro BRICS e o futuro da ordem global, escrito por Oliver Stuenkel. Foram analisados documentos oficiais como declarações conjuntas, acordos, entre outros, além de pesquisas em TCCs na área do curso de Relações Internacionais. Por último, houve intensa pesquisa na internet acerca de matérias jornalísticas e artigos que complementam a pesquisa. Esta metodologia forneceu uma base sólida para o desenvolvimento do trabalho e por conseguinte a análise teórica da questão problema.

Desenvolvimento

História, Formação, e Atual Panorama do BRICS

A ideia do BRICS surgiu no início dos anos 2000, quando Jim O'Neill, economista do banco Goldman Sachs, cunhou o termo "BRIC" para se referir a quatro países emergentes: Brasil, Rússia, Índia e China. Ele argumentava que esses países tinham economias em crescimento e grande potencial para se tornarem potências mundiais, em outras palavras, se configuram como países emergentes. Em 2006, os líderes desses quatro países se encontraram em uma cúpula em Yekaterinburg, na Rússia, e decidiram formar o grupo BRIC.

Em 2011, a África do Sul foi convidada a se juntar ao grupo, que então passou a se chamar BRICS. A adição da África do Sul expandiu a representatividade do grupo para o continente africano, expressando o desejo da organização de se estabelecer como um movimento de reforma perante a ordem mundial vigente. No presente momento, em 2023, serão discutidas as entradas de potencialmente 23 países-membros novos na 15ª Reunião de Cúpula dos BRICS. Entre os candidatos, se destacam Argentina, Venezuela, Irã, Arábia Saudita, Cuba e México. A vontade de diversos países espalhados ao redor do globo de ingressarem na organização, reforça o potencial geopolítico de enfrentamento à estrutura ocidental de poder global.

O BRICS é uma organização informal e não possui uma estrutura formalizada como outros blocos econômicos, como a União Europeia. O principal órgão do BRICS é a Cúpula dos

Chefes de Estado e de Governo, que ocorre anualmente e é onde os líderes dos países membros se reúnem para discutir questões de interesse comum. Portanto, o BRICS ainda permanece refém das vontades políticas atuais de cada país, sendo facilmente desmobilizada de acordo com os anseios de cada chefe de Estado. Entretanto, da mesma maneira o agrupamento preserva a autonomia e a independência de cada nação, pelo caráter menos institucional e formal do BRICS.

Além da cúpula, existem reuniões ministeriais e encontros de diversos setores, como economia, comércio, ciência e tecnologia, saúde, cultura e educação. O grupo BRICS também possui um banco de desenvolvimento, o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), que tem como objetivo financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento nos países membros e em outras economias emergentes. Ademais, o Brasil indicou a ex-presidente Dilma Rousseff para a chefia do NBD, e demonstra a importância e o status alcançado pelo Brasil junto ao BRICS e seus países-membros.

O BRICS busca promover a cooperação em várias áreas, como comércio, investimentos, inovação, segurança cibernética e sustentabilidade. Os países membros trabalham juntos para fortalecer sua posição nas negociações internacionais, defendendo uma maior inclusão e participação dos países em desenvolvimento nos processos de tomada de decisão global. Além disso, buscam se opor à estrutura de poder econômico e geopolítico dominada pelo Norte Global.

Apesar de enfrentarem desafios internos e externos, o BRICS tem se consolidado como um importante fórum de cooperação e diálogo entre países emergentes. O grupo busca fortalecer seus laços e promover o desenvolvimento sustentável e a estabilidade global, além de contribuir para a reforma das instituições internacionais existentes, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Atual Contexto Econômico e Geopolítico Brasileiro

Atualmente, graças a diversas políticas internacionais com o intuito de expandir as políticas do Brasil, uma grande lacuna acabou formando-se entre a indústria nacional e as práticas comerciais do Brasil. Modernamente, de um ponto de vista econômico, o Brasil vem se tornando cada vez mais dependente de acordos comerciais de países como os Estados Unidos, que consequentemente tornando o Brasil refém em certas pautas geopolíticas.

Mesmo possuindo o 12º maior PIB do mundo o Brasil apresenta anualmente um risco iminente de crise, uma vez uma grande parte da arrecadação do estado e renda gerada do país

está intrinsecamente ligada a produtos importados ,que por conseguinte, acabou gerando uma relação uma relação nociva ao consumo populacional , deixando em aberto uma rixa entre os interesses do estado e do povo, que por consequência suprime possíveis planos de ação do estado brasileiro.

Com o tempo, por conta de diversas políticas emergenciais e pouco elaboradas, o Brasil , de um ponto de vista econômico, acabou tornando-se de certa forma , um país totalmente dependente de seus parceiros comerciais, uma vez que 65% das exportações concentraram-se em cinco principais parceiros comerciais: China, União Europeia, Estados Unidos, Mercosul e Japão. A monopolização destes serviços ligados à exportação do Brasil acabou desenvolvendo-se consequentemente um certo nível de subserviência e neutralidade em diversos impasses políticos presentes nas últimas décadas.

Em um contexto internacional, o protagonismo Brasileiro em questões geopolíticas acaba sendo ofuscado devido a uma postura forçada de neutralidade graças a pluralidade de seus parceiros econômicos e suas políticas divergentes. Visando uma consistência comercial , o Brasil , por consequência , deixa de participar de diversos debates e comissões que interessam ao país e sua população graças a um certo temor em perder possíveis e atuais parceiros econômicos.

Apesar de seu desenvolvimento recente, a posição do Brasil como maior potência econômica da América Latina e a décima segunda mundialmente, vem tornando-se um mero título ao Brasil, uma vez que o país é visto atualmente muito mais próximo a uma “grande fazenda” do que uma nova vertente ao comércio internacional. A postura atual do Brasil no contexto Internacional acabou criando por consequência, uma relação parasitismo com seus parceiros internacionais, visto que a longo prazo, com a iminente queda da indústria nacional, o Brasil enfrentará uma crise na qual destruiria o próprio país.

Relacionamento do Brasil com o Mundo Multipolar

Há muito tempo, o Brasil discute qual é a sua posição no mundo. Desde a sua independência, até os dias atuais, o nosso país nunca foi dono de seu próprio destino. Um país de dimensões continentais que corresponde a 48% do território do continente em que está inserido, certamente deveria possuir peso em relação à dinâmica de poder internacional. O Brasil se configura como um líder econômico, político e também militar da América do Sul, entretanto não traduz esta relevância regional para o globo inteiro.

Dono do 12º maior PIB do mundo, o Brasil, que já chegou a possuir a 6º maior economia do mundo em 2010, vê uma certa desaceleração no seu crescimento econômico e por consequência, na representatividade do seu poder político em relação a ordem mundial de poder. Além disso, também vê o seu papel de país exportador diminuir ao passar do tempo: ocupava a 22º posição no ranking de exportações em 2008, e atualmente ocupa a 27º posição, além de contribuir apenas com 1,19% do valor adicionado da indústria de transformação mundial, índice que chegou a ser de 2,69% em 1994.

É fato que o Brasil assume uma posição bastante neutra em relação ao comércio mundial, uma vez que possui, respectivamente, China, EUA e Argentina, como seus maiores parceiros comerciais de exportação. Além desses países, completam o ranking do top 10 a Holanda, Chile, Singapura, México, Coreia do Sul, Japão e Espanha. Complementando os parceiros comerciais de exportação, com os de importação, adicionamos Alemanha, Índia, Rússia, Itália e França à lista dos parceiros comerciais do Brasil.

A partir da análise dos países parceiros comerciais do Brasil, podemos chegar a conclusão de que o Brasil se relaciona com diversos blocos de poder mundiais, desde aos vizinhos latino-americanos (Argentina, Chile, e México), até países-membros da OTAN, além de parceiros do BRICS (Rússia, China, e Índia). Portanto, conclui-se que o Brasil possui uma vasta e diversa relação comercial, que culmina na posição neutra que o país assume perante as relações internacionais.

Entretanto, apesar da intensa diversidade de parceiros econômicos do Brasil, sem o amparo de outros países periféricos da estrutura ocidental de poder mundial, o Brasil se mantém extremamente refém a um papel de submissão econômica e política perante aos EUA, e à União Europeia. Portanto, mostra-se fundamental para qualquer aspiração de destaque geopolítico do Brasil, desenvolver parcerias e integrações econômicas e comerciais com outros países emergentes.

Moeda Comum BRICS: Uma Nova Oportunidade para a Economia Brasileira

Após diversas negociações e tentativas de otimização de seus serviços, o Brasil, em meio de diversas parcerias com seus mais novos parceiros econômicos presentes no Brics, encontrou-se a uma nova oportunidade que visa destacar a indústria brasileira e se opor ao monopólio comercial do dólar. Por meio de um novo projeto entre os membros do Brics, a ideia de uma moeda comum entre os principais membros vem se tornando uma possível realidade, a Moeda Brics.

O anúncio da criação de uma moeda comum entre os membros do Brics acabou chocando uma grande parcela da população Brasileira, a principal proposta da moeda seria se opor ao monopólio comercial do dólar atualmente, trazendo uma nova possibilidade de moeda de troca ao mercado. A decisão da criação de uma nova moeda, acaba tornando-se uma opção viável ao Brasil uma vez que a maior parte dos preços de recursos no Brasil, são de certa forma, regulados pelo dólar, que por sua vez , traz diversos prejuízos e complicações ao território Brasileiro de um ponto de vista econômico.

A maior dificuldade que o Brasil poderia enfrentar em relação de uma moeda em comum entre os membros do BRICS seria a reação e tomada de decisões dos Estados Unidos em relação ao Brasil, uma vez que o mesmo é conhecido como o segundo maior parceiro comercial do Brasil, ficando somente atrás da China, que apoia a criação de tal moeda. A criação desta moeda, querendo ou não, acabaria afetando de forma negativa os Estados Unidos, uma vez que a maior parte do comércio exterior tem envolvimento do dólar em suas atividades.

Por mais que países como o Estados Unidos que se beneficiam diretamente do dólar sejam relutantes na criação de uma nova moeda entre o grupo Brics, O projeto da moeda ainda continua em desenvolvimento e continua sendo uma grande oportunidade para países em desenvolvimento, uma vez que a maior parte dos membros do BRICS visam ampliar os debates em relação a moeda, trazendo um palco cada vez maior em torno da independência do dólar e desenvolvimento conjunto entre os membros do Bloco econômico informal.

Projeção do Comportamento Geopolítico Brasileiro com a Ascensão do BRICS

A criação de uma nova moeda pelo BRICS é um tópico de crescente interesse no cenário internacional. Assim como a cooperação entre os países-membros deste bloco, a implementação de uma moeda comum representa um desafio complexo e cheio de nuances. Dentro desse contexto, é fundamental compreender que a criação de uma nova moeda do BRICS não ocorre de forma homogênea. Cada país membro possui interesses e políticas econômicas distintas, o que pode gerar divergências quanto à adoção de uma moeda única. Semelhante às diferenças linguísticas que coexistem em uma nação diversa, as diferentes abordagens econômicas dos países do BRICS podem influenciar na discussão sobre a nova moeda.

O processo de criação de uma nova moeda do BRICS pode ser afetado por desafios políticos e econômicos, assim como a geopolítica é marcada por complexidades. As decisões relativas a uma moeda comum requerem uma análise cuidadosa dos impactos nas economias dos

países envolvidos, bem como a consideração de possíveis benefícios, como o fortalecimento do bloco como um ator global de peso.

Assim como no caso de decisões geopolíticas, é importante não subestimar os desafios envolvidos na criação de uma nova moeda do BRICS. Os países membros precisam ser proativos na busca de um consenso e na promoção do diálogo, evitando conflitos que possam prejudicar a estabilidade econômica global. A cooperação e o entendimento mútuo são essenciais para o sucesso da implementação de uma nova moeda e para a projeção de um comportamento econômico mais integrado e eficiente.

Para lidar com a criação de uma nova moeda do BRICS, é fundamental que os países envolvidos saibam abordar as questões econômicas de forma consciente e colaborativa. Reconhecer as diferenças de políticas econômicas e buscar soluções que beneficiem todos os membros é essencial para o êxito desse empreendimento. A criação de uma nova moeda do BRICS exige esforço, negociação e comprometimento de todas as partes envolvidas, assim como a superação de desafios geopolíticos requer um esforço conjunto para alcançar objetivos comuns.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos pela pesquisa teórica e da análise bibliográfica durante este projeto, nos leva a concluir que o BRICS é um ponto-chave para um projeto de nação brasileiro que busque o protagonismo nas relações internacionais do país. O BRICS concede a oportunidade ao Brasil de se alinhar estrategicamente com outros países que buscam desafiar o status quo da ordem econômica mundial atual, além de uma aproximação a países de economias pujantes e que juntas representam $\frac{1}{4}$ do PIB global, dando ao Brasil a oportunidade crescer junto a essas economias em um papel de destaque no continente americano, em oposição ao que sempre foi “oferecido” pelo bloco ocidental ao país.

Nota-se que o tema principal do trabalho, a relação do Brasil com o BRICS, é um tópico de intenso debate na política interna e externa do país. Além do debate público dentro do país entre os mais diversos polos ideológicos e políticos, o mundo espera ansiosamente posicionamentos do Brasil acerca da questão. Portanto, o tema escolhido para o projeto se mostra de interesse público e é uma escolha política que o Brasil deve fazer em um futuro próximo. Logo, mostra-se de extrema importância o estudo e o debate acerca da área, pois um futuro de protagonismo brasileiro só pode ser alcançado através do debate e da pesquisa de toda a comunidade científica.

Por último, este trabalho contribui para uma maior difusão sobre o tema BRICS entre a sociedade brasileira, pois um assunto tão importante para a política exterior do país deve ser amplamente compreendido e conhecido pela sua população, a fim de tornar o debate público saudável sobre a questão. Compreende-se que o conhecimento da população acerca do tema previne mentiras e espantalhos políticos de circularem entre os cidadãos, e por consequência, afetarem negativamente o futuro da política internacional brasileira. Apenas o conhecimento e o esclarecimento podem levar o Brasil e os brasileiros ao caminho do protagonismo internacional, por meio de trabalhos e projetos como este.

Considerações Finais

Conclui-se que o BRICS, grupo político formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, se apresenta ao Brasil como uma grande oportunidade para assumir um papel protagonista nas relações internacionais. Devido ao polo de poder global estar concentrado totalmente no “Ocidente”, os países emergentes, que integram o BRICS, durante um passado recente, não participaram dos processos de decisão global e não integram espaços sólidos de integração e desenvolvimento com outros países desenvolvidos do Norte Global. Além disso, economicamente, estes países, com exceção da China e da Índia, que foram os únicos países a romperem com a barreira da desindustrialização, apresentam uma economia de caráter “rudimentar” e menos complexo, se baseando principalmente na exportação de commodities.

Outrossim, outro fator importante para caracterizar a exclusão de esses países do bloco BRICS, é a história. O Brasil, a Índia, e a África do Sul foram colônias de exploração em séculos anteriores, sendo a África do Sul se tornado independente menos de 100 anos atrás. Apesar de suas condições de colônia terem se encerrado, os seus “status” perante os países desenvolvidos permanecem o mesmo, sendo apenas países que servem para o imperialismo ocidental. Além do mais, outro fator histórico, são ideologias divergentes às do polo ocidental. A Rússia se tornou um país capitalista, há menos de 40 anos, e a China é um país socialista que antagoniza a ideologia ocidental, desde a Revolução Chinesa.

Portanto, sabendo da exclusão e o papel de subserviência que estes países ocupam perante ao polo de poder mundial dominante, o Brasil deve aproveitar se aproveitar junto dos demais integrantes para integrar e cooperar cada vez mais sua economia e infraestrutura com países emergentes e que não estão interessados em um Brasil submisso e obediente, como o Ocidente. Tendo isso em vista, o Brasil deve sinalizar de forma parcial e estratégica, uma

aproximação política em direção aos países do BRICS, em detrimento dos países ocidentais interessados em um “Brasil-colônia”.

O BRICS se mostra uma saída ousada e interessante para a geopolítica brasileira. Um bloco que possui membros na Ásia, África e na América Latina, se configura como uma oposição histórica a séculos de imperialismo e exploração econômica do continente europeu, e dos EUA. Então, a partir deste bloco político, o Brasil tem a oportunidade de se empoderar de maneira estratégica frente ao Ocidente, diferentemente do que sempre foi buscado no país, de tentar se aliar ao bloco ocidental, mas que nunca surtiu efeito para “sentar à mesa” com os principais países em um papel protagonista. O BRICS dá ao Brasil a real chance de se tornar dono de seu próprio destino, seja em questões políticas, econômicas, culturais, entre diversos outros fatores.

Referências Bibliográficas

STUENKEL, Oliver. **BRICS e o futuro da ordem global**. São Paulo: Paz & Terra, 2017. 350 p. (1). Tradução de: The BRICS and the future of global order.

LEANDRO, Luiza Borges Fortes. **A criação e consolidação do BRICS na nova ordem internacional**. 2022. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/245629>. Acesso em: 5 jun. 2023.

Balança comercial: veja ranking dos principais parceiros do Brasil em 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/04/balanca-comercial-veja-ranking-dos-principais-parceiros-do-brasil-em-2021.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRICS Archives. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/brics/>. Acesso em: 14 set. 2023.

Comércio Exterior e Exportação no Brasil - Portal da Indústria. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/exportacao-e-comercio-exterior/>. Acesso em: 15 set. 2023.

INAMURA, C. O retrocesso da grande estratégia geopolítica brasileira. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2021/O-retrocesso-da-grande-estrat%C3%A9gia-geopol%C3%ADtica-brasileira>. Acesso em: 14 set. 2023.

INVESTIMENTOS, G. Veja quais são as maiores economias do mundo em 2023 e o posicionamento do Brasil. Disponível em: <https://blog.genialinvestimentos.com.br/maiores-economias-do-mundo-e-posicionamento-do-brasil/>. Acesso em: 14 set. 2023.

DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, I. B. Produto Interno Bruto - PIB. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/ PIB.php>. Acesso em: 14 set. 2023.

TECNOLOGIA, I. PIB do Agronegócio Brasileiro - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP. [s.d.].

Disponível em: <<https://www.udop.com.br/noticia/2023>>. Acesso em: 15 set. 2023.

Disponível em:

<<http://03/01/imposto-de-exportacao-vai-arrecadar-r-6-6-bi-mas-pode-custar-muito-mais.htm>>. Acesso em: 15 set. 2023b.